

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

A repressão da imprensa

Foi, finalmente, publicado na «folha official» o celebre decreto de repressão da imprensa.

A mordaza bascaia-se em evitar que a maior parte da imprensa portuense não refira com exagero, ou com occultação da verdade, o seguimento da peste bubonica n'aquella cidade, sendo-lhe defezto dirigir censuras ao governo, ou aos seus delegados, quanto á adopção das medidas sanitarias que forem decretadas.

A ultima parte do pretexto é do mais descommunal ridiculo, mas muito coerente com as gloriosas inspirações do sabio presidente do conselho.

E' d'uma comica *finura* este sr. José Luciano de Castro!

Lá entendeu s. ex.º que com a imprensa amordaçada elle estaria nas suas sete quintas para disparatar á vontade, e ao mesmo tempo arranjar as cousas para as proximas eleições.

Assim poderá decretar muito livremente, sem embarços, as medidas que convier, embora violentas e dispendiosas, sem provelho algum para a saude publica, ainda que depois, convencido da ineptia e do disparate tudo tenha de engulir com a mesma facilidade com que engole uma chavena de café, pois, o povo nada saberá por que a imprensa, não só do Porto, mas de todo o paiz, não *piará* sobre o caso.

Muito bem, e sempre muito coerente.

FOLHETIM

CONTRASTES DA VIDA

(Conclusão)

Não era inda decorrido um anno, nasceu o primeiro filho. Uma menina. Uma belleza!

A felicidade continuou. Primeiro o nascimento, depois o baptisado: sempre goso, sempre festa! Os paes, os avós, os parentes, as pessoas das suas relações, todos beijavam o fructo dos mais suspiciosos amores.

A creança andava adoentada por causa dos dentes; nasceu segundo filho.

O acontecimento não foi celebrado com tanto ruido, e Leandro ao saber que era um menino e não uma menina, respondeu:

—Antes assim!

Ao elogio, aos encomios dos seus partidarios franqueia s. ex.º os rendilhados porticos do Alcazar da sua immortal gloria; em quanto á censura publica essa, manda cerrar os ferrolhos da esguia porta do seu gabinete, sem escutar-lhe as reclamações invocadas pela Justiça e pela Razão.

Muito bem, repetimos ainda outra vez.

E pela nossa parte d'aqui por deante... nem um pio!

SECÇÃO AGRICOLA

As prensas de lagar

Do «Archivo Rural» transcrevemos com a devida venia o artigo que sob a epigrapha acima allvem publicado e que se refere a um assumpto de grande interesse para a vinicultura:

III.º ex.º sr. director do «Archivo Rural»: — Só por motivo de variadissimas preoccupações absorventes de todo o meu tempo deixei de responder ao inquerito sobre aparelhos para o tratamento do mildew. Não foi por falta de interesse por estes assumptos que a todos nós interessam particularmente nem por falta de attenção para com v. ex.º, digno de consideração a todos os respeitoes. Se o tempo não me tivesse faltado em absoluto teria respondido, bem como respondi ao inquerito sobre enxertias no volume de 1896 da «Agricultura Contemporanea».

Com respeito ao valor das prensas de lagar direi o seguinte: Tenho dois lagares com prensas Mabillo e um lagar com vara de 7^m,60 de comprimento entre o fulcro (vulgo agulha) e a rosca do fuso

que suspende o peso de pedea, sendo de 2 metros a distancia entre o mesmo fulcro e o ponto em que o vara appoia sobre os malhaes (ponto de resistencia). O peso (ponto de potencia) é um ponto de cone recto, cuja secção tem 0^m,95 de diametro, sendo 1^m,40 o diametro da base e 0^m,70 a sua altura.

Nos lagares que tem as prensas de Mabillo tenho eu sempre cuidadosa vigilancia, porque sei que se a não tiver arrisco-me a ter vinho inferior. As prensas tiram não só o suino da uva mas tambem a agua da vegetação do engaço e até das parras se lá as puzermos.

Sei de viticultores que muito apreciam esta qualidade e me dizem que *tudo é vinho*. Pois para mim a peor qualidade que as prensas podem ter é a de darem muito vinho, que o menos escrupuloso aproveitará por espirito ganancioso, prejudicando a qualidade pela quantidade. Quem tem um lagar com uma boa vara tira de um pé da balsa todo o vinho que elle contém, e o pouco vinho que fica humedecendo o engaço será diluido pela agua, que se deitará no lagar para o fabrico da agua-pé, quer ella seja destinada para bebida da classe trabalhadora, quer seja destinada a destillação. O vinho que saiu naturalmente sob a pressão da vara não tem as partes excessivamente aquozas e acre do engaço, com os acidos que lhe são proprios.

O contrario succede com as prensas, se não houver especial cuidado do vinicultor em provar amudadas vezes o vinho saído do final da espremedura e mandar suspender a pressão logo que o liquido desagrade ao paladar. E' esta para mim a condição *sine*

qua non para aceitar o trabalho da prensa.

A vara é uma alavanca inter-resistente cuja potencia é limitada ao peso da pedra suspensa na sua extremidade. Uma boa vara e respectivo peso extrae de um pé todo o vinho e só *elle*. Não precisamos de mais.

A prensa representa a força illimitada do parafuso, que só deixará de manifestar-se quando se lhe oppuzer a impenetrabilidade da materia.

Para minha orientação fiz eu no anno passado a seguinte experiencia: No dia 14 de outubro, entrando o pé do ultimo curtimento, submetti-o á pressão da vara. No dia 15, quando já nenhum vinho corria, mandei cortar o pé á roda, de fórma que a sua periphéria ficasse toda sujeita á mesma pressão. No dia 16 parecendo este engaço perfeitamente enxuto, visto que sob a importante pressão do peso da vara não produzia já signal de vinho, mandei submettel-o a uma prensa Mabillo. Sujeito a pressão começou logo a jorrar por todos os lados e que medido produziu seis canecos de 22 litros cada um. Com natural curiosidade observei o liquido: quasi não tinha cor. Provei-o: não pude conservá-lo na bocca; era uma peste, um veneno acre. Avaliei-lhe a escala alcoolica: continha ainda assim 8°, mas os meus vinhos no anno passado tinham 12° e 12,5°. Fiquei sabendo que aquelle liquido podia, quando muito, destinar-se á queima; mas para avolumar os vinhos, isso nunca.

Por tudo isto é hoje meu parecer que a introdução das prensas na nossa vinicultura, longe de representar um melhoramento na preparação dos bons vinhos, foi o pretexto para n'ella se encorpo-

O sogro fallecera, tendo por esse infausito successo, de vir a mamã de Candida para casa.

Quando no terceiro anno de casados, a esposa apresentou mais um robusto e louro descendente, Leandro franziu o sobrolho, e resmoneou.

—Mau!

II

Vinte annos depois

A casa de Leandro, aquelle perfumado Eden do amor convertera-se em velho ninho de corujas.

As alcantifas estavam mutiladas e sujas de nodosos, os trastes riscados e os espelhos partidos.

A meza de jantar tivera de ser accrescentada com tabuas de pinho, para n'ella caberem o pae, a mãe, a sogra, um tio cego que se aggregara, e treze filhos.

Com os annos e o trabalho, os cabel-

los de Candida tinham alvejado, e os de Leandro principiavam a cahir.

Não fallavam nunca motivos de desasociego. O pão escasseava porque era preciso dividil-o pelas dezeseite boccas. Quando o filho mais velho tinha chapeo, faltavam luvás á menina do meio, e babadouros e fraldas ao mais pequeno.

Uma das filhas era namoradaira, um dos rapozes grande estroina, e todos elles muito mandriões.

A sogra, que d'antes parecia tão bondosa, tornara-se impertinente e enfadonha.

Por tudo isto, Leandro e Candida já não sorriam.

—Nunca ou casasse! dizia elle n'um accesso de desanimo. Se não fosses tu, ainda a felicidade poderia voltar.

—Já não és meu amigo! tornou ella.

—Não, certamente. Ahorreço-te.

—Mas ignoro porquê. Estimo-te, trabalho, faço mais do que posso para te suavisar a existencia.

—E que fazes tu? Não te conheces;

és mollo, indolente, pouco acciada... exigente até mais não poder ser... pedindo-me sempre...

—O que te peço eu?

—Uma vez café, outras manteiga; sempre com feitas! quando trago arroz, acaba o feijão; se pago ao collegio, que-res dinheiro para a lavadeira!...

—És bem cruel! observou a esposa lagrimejando. Se Deus me levasse...

—Vestia-me de encarnado.

E as pessoas conhecidas, as visitas, os parentes, ao vêrem o infeliz viver d'aquelle ditoso par, diziam consigo:

—Que desgraçada união! Que infeliz casal! Se se não estimavam, para que casaram?!

L. Batalha.

rarem volumes liquidos acres, que augmentam certamente a porção, mas que os nossos vinhos nunca tiveram nem deviam ter. Devo contudo repetir que salvo aqui as houxas excepções dos bons viticultores, que sabem e querem precaver-se contra a excessiva e nociva generosidade das suas pressas. Mas os muitos aproveitados?

23—Agosto—1899.

De v. ex.^a m.^o att.^o v.^o

Silverio Botelho de Sequeira.

PEROLAS E DIAMANTES

ABECARIO DE NOSSA SENHORA

- A — Ave Maria!
- B — Bondosa e bella,
- C — Cofre do graças,
- D — Divina estrella.
- E — Esperança nossa
- F — Fonte d'amar,
- G — Genio do bem,
- H — Honesta flor.
- I — Iman divino,
- J — Joia mimosa,
- K — Koram sagrado,
- L — Luz tão formosa.
- M — Mão das mortaes,
- N — Nuvem de brilhos,
- O — Oraç por nós,
- P — Por vossos filhos.
- Q — Querida Virgem,
- R — Remedio ao mal,
- S — Socorre sempre,
- T — Todo o mortal.
- U — Unico abrigo,
- V — Vital fecundo,
- X — X do mysterio,
- Z — Zelae o mundo.

Antonio F. de Castilho.

CORREIO DAS SALAS

Regressou domingo da Povoas, como haviamos dito, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Passou n'esta villa em direcção ao nobre solar da Torre de Soutello, d'este concelho, o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, muito digno governador civil de Vianna do Castello.

Retiraram d'esta villa para a sua casa d'Amarante, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelaide Gomes Ribeiro, D. Elisa Bessa e a sr. José Bessa, sogra e cunhadas do sr. dr. Annibal Martins Bessa, digno delegado d'esta comarca.

Retirou para Melgaço o sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado d'aquella comarca e que aqui tinha estado em goso de licença.

Retirou para Braga com sua ex.^{ma} esposa e filhos, tendo aqui passado todo o mez de setembro, o nosso distincto amigo sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real, digno delegado do thesouro aposentado.

Passaram hontem n'esta villa, em direcção á Quinta de Santa Cruz, os nobres Viscondes da Torre.

CHRONICA

Agressão brutal

Um das noites passadas foi bestialmente espancado na sua propria casa, da vizinha freguezia de Gemes, o sr. João Baptista Ferreira, tabellião do Pico de Regalados.

O caso, além do gravissimo pelas suas circunstancias, é revestido da mais abjecta perversidade pelo modo porque foi praticado.

Eis como nos relataram o acontecido. Cerca das oito horas da noite estava o sr. Ferreira, em sua casa, cecando com sua familia, quando uma sua servical lhe veio participar que estavam alli uns individuos que pretendiam falar-lhe.

Informado de quem eram esses individuos o sr. Ferreira mandou-os convidar a subirem o compartilharem da sua ceia — o que os mesmos recusaram.

Pouco depois, o sr. Ferreira, veio ao seu escriptorio e, então aquelles individuos entrando alli, o espancaram barbaramente, pondo-se em seguida em fuga.

O sr. Ferreira, banhado em sangue, correu em sua perseguição, mas com o escuro da noite perdeu-os de vista.

O caso como se vê, é gravissimo e revoltante.

O sr. Ferreira aponta como authores d'este attentado o rogado d'esta freguezia Manoel José Gonçalves, João Baptista dos Santos, rogado da freguezia de Barbudo, e um cunhado d'este, José Rodrigues da freguezia de Dornellas, do concelho de Amareal, allegando que estes assim procederam por elle, sr. Ferreira, ter sido modencanoiro d'um contracto de venda d'uma propriedade que o ultimo pretendia.

O caso foi entregue á justiça.

Transito publico

Acha-se n'um estado deploravel, quasi intransitavel, a estrada publica ao lado do sul dos paços do concelho.

Para se entrar na administração e mais repartições tem sido preciso dar enorme volta a não ser que se recorresse ao transporte em barco.

Chega a ser indesculpavel desleixo. Os reparos portoneem, é certo, a direcção das obras publicas; mas tambem é certo que é á sr.^a camara municipal que competia pedir providencias sobre o caso.

Ultimamente procedeu-se á desobstrucção das valetas mas por tal modo que tudo ficou quasi na mesma.

Ao digno director das obras publicas pedimos providencias urgentes.

Arrematação

Na repartição de Fazenda do districto, perante o governador civil, no dia 23 do corrente, ao meio dia, tem de ser arrematados com o abatimento de 20 p. c. fóros e censos pertencentes ao supprimido convento da Conceição, da cidade de Braga, impostos em diversas propriedades d'este concelho e no de Amareal.

Abuso de confiança e roubo

O sr. Manoel José Peixoto, alquilador, estabelecido no Bom Jesus do Monte, suburbios de Braga, queixou-se á policia d'aquella cidade contra o seu creado Martinho Gonçalves, natural da villa de Prado, d'este concelho, o qual abusando da confiança do patrão, cobrou diversas contas do freguezes d'este, embolsando as respectivas importancias. Além d'isso, penetrou por meio de arrombamento na casa que o queixoso possuia na rua de S. Miguel-o-Anjo, da mesma cidade, e roubou varios objectos d'ouro e roupas. O larpio emponhou n'uma casa de penhores um fato de seu patrão por 25500 réis.

Iluminação publica

A iniciativa particular parece que se vae encarregar da illuminação publica visto que a sr.^a camara municipal está resolvida a deixar-nos nas trevas.

Agora começaram mais a illuminar os candieiros juntos dos respectivos predios, o nosso particular amigo sr. Arnaldo Augusto de Faria, o sr. Avelino do Nascimento Peixoto e o sr. Manoel da Motta Manso.

Bom será que o exemplo continue a ser imitado.

Fallecimentos

Falleceu, cremos que em Torres Novas, o sr. José da Costa Faria, major pharmaceutico da armada, aposentado.

O sr. Faria era natural d'esta villa, e filho do fallecido sr. Antonio Fortunato de Faria.

A familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pezames.

Tambem ha dias falleceu na freguezia de Soutello, d'este concelho, e no verbor dos annos, a sr.^a Julia Gonçalves de Souza, virtuosissima irmã dos nossos prozados amigos, rev.^o Joaquim José de Souza, muito digno perfeito no seminario de S. Pedro, em Braga, e José Maria de Souza, abbade de S. Mamede d'Escariz, d'este concelho.

A desditosa menina não puderam valer-lhe os estremos cuidados da sua familia que a estremeia e a quem deixou inconsolavel.

Os seus funeraes estiveram imponentes pelo enorme concurso de ecclesiasticos e cavalheiros.

A chave do caixão foi entregue ao ex.^{mo} sr. Visconde da Torre.

A familia dorida apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Previsão do tempo

Eis o que diz Escolastico a respeito do tempo provavel que fará na primeira quinzena do mez corrente:

Dias 4 a 6—Será um periodo de trovoadas e chuvas torrenciacas, especialmente em alguns pontos da peninsula. As áreas de baixas pressões em Dantzick determinarão ventos que percorrem todos os quadrantes.

Dias 7 e 8—As chuvas tornar-se-hão extensivas a Portugal e sul da França, tornando-se borrascoso o Atlantico.

Dias 9 a 11—Este periodo distingue-se pela continuacão do temporal com grandes borrascas nos nossos mares.

Dias 12 a 14—Distingue-se este periodo pelo bom tempo em geral, ainda que excessivamente frio.

Dia 15—N'esto dia começa outro periodo de chuvas, appareição de nevaz nas altas cordilheiras, precursoras das que cairão na segunda quinzena.

Contribuição de registo

O escriptura de fazenda d'este concelho, fez publicar por editaes, os beneficios dos artigos 12.^o, 13.^o e 14.^o da lei de 29 de julho de 1899, pelos quaes os interessados podem, no prazo de 6 mezes, romir as annuidades de contribuição de registo por titulo gratuito, liquidadas por usufructo ou direito a habitação, com os descontos de 20 % até 5^a prestações, de 30 % de 6 a 10 prestações, de 40 % de 10 a 15 e de 50 % de 15 a 19.

Pela fórma do artigo 130.^o e seus §§ do regulamento de 1 de julho de 1895, tambem podem ser validados os actos e contractos pelos quaes se não tenha pago a devida contribuição de registo.

LIVROS & JORNAES

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote bracearense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins do Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estylo attractivo. É uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradeçamos-lhe a fineza da offerta.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

Revista Agricola

Recebemos o n.^o 20, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboracão dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

É um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucra principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que este — a *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficiente-mente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, ornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditacão e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas*. — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

Os dramas dos Engeitados

A empresa dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a está publicando um dos mais notáveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.^{os} 34 e 35 recebemos e agradeçamos.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no — Diario do Governo — citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito a passar ou servirem-se de pé n'um atravessadouro que existe ha muitos annos n'um predio rustico composto de duas parcelas denominadas Terrastal de Cima e Terrastal de Baixo, situado na freguezia de Riomau, a partir de sudueste para nordeste (de caminho publico para caminho publico) pertencente aos auctores José Maria Torres Machado e mulher Dona Roza Izabel de Sam Francisco Sarmiento, da mesma freguezia, sendo o dito predio por direito reputado livre — para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e da sua ultima publicação e instalar a acção ordinaria, que poderão contestar no prazo legal, pena de revelia e com as communicações legaes.

Declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o se fazem nos immediatos não sendo tambem impedidos, por dez horas da manhã no tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde.

Villa Verde, 7 de outubro de 1899.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1172) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico por obito de Francisca Thereza Bernardes, e marido João Manoel Gonçalves Jorge, moradores que foram no logar de Santa Luzia, freguezia de Vilarinho, d'esta comarca, que correm seus termos pelo cartorio do escrivão do quarto officio, se passaram editos de 30 dias a citar José Maria Gonçalves Jorge, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e Joaquim José Gonçalves Jorge, residentes em Lisboa, filhos e nora dos finados, para todos os termos do mesmo inventario, até final, como se ordena no dito inventario.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, 1171) Teixeira de Sequeira. O escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão.

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações ruras e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in-8º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 160 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remettido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos da Cuba. Representado e sempre applaudido Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza

Proprietario o director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs

Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 réis; 1/2 de pag. 2\$500; 1/3 pag. 2\$000; 1/4 de pag. 1\$600; 1/8 de pag. 1\$200 As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Enviam-se numeros specimens a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 — Porto.

Bibliotheca da Revista Agricola

O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães

Director da Laboratorio Chimico-Agricola do Porto

1 vol. com 160 paginas hellamente impressas 500 réis. Para os srs. assignantes da «Revista Agricola» 400 réis.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$-00 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem monda uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedido — Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1896 que transferiu a superintendencia dos servicos de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Min'rio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras illustrações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Atalay 183, al. — Lisboa.

OS DOIS GAROTOS

Grande romance dramatico por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e é a transformação em romance, operada pelo proprio auctor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha poucas semanas festejada a sua

1:000.ª REPRESENTAÇÃO !!!

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e d' haver subido á scena em todas as cidades do continente, esse drama foi emfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vae subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Afonso, onde o aguarda o mesmo successo.

E' n'este momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extractado d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse palpitante, em emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras 60 réis. — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras 120 réis.

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

AS DUAS RIVAES

Por XAVIER DE MONTÉPIN

XAVIER DE MONTEPIN, sem duvida o primeiro romancista contemporaneo, resolveu sabir da sua abstenção e voltar de novo aos seus trabalhos litterarios, a pedido d'um seu intimo amigo, editor parisiense, recebendo d'elle uma carta cujo fac simile se encontra n'uma das primeiras paginas d'este romance que vamos editar.

AS DUAS RIVAES romance cuja publicação está actualmente findando em Paris, tem produzido a mais extraordinario sensação n'aquella portentoso meio litterario, em que as edições se succedem com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, e em que por isso mesmo só obteem notoriedade os trabalhos, que tem merito real e incontestavel.

As circumstancias especiaes em que a obra foi escripta, e á elevada cotação do nome do seu auctor, constituem a nosso vêr a mais eloquente das recommendações para este trabalho admiravel, cujo direito de publicação foi por nós adquirida á custa de enormes sacrificios que aliás esperamos serão compensados pelo favor dos nossos respeitadissimos assignantes, que tanto nos tem auxiliado e distinguido sem re, e aos quaes mais uma vez manifestamos o mais fundo e sincero agradecimento.

Dois brindes a cada assignante d'este romance

1.º brinde no fim do 1.º volume

Panorama da cidade de Lisboa

Abrangendo desde a antiga estação do caminho de ferro do norte até á barra, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcança desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

Panorama da cidade do Porto

Cópia de photographia, representando o rio Douro, a serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz o D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo de 14 cores e mode 72 por 60 centimetros.

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamonise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e de heroismo! Lectas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortuuios! Desfecho surprebendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 900
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SO

2.ª edição
Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de parte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

2.ª edição illustrada com cromos gravuras.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosímeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENAUD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousseaud offerece a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 c. reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjungante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar a maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100 »	Seis mezes	15\$000 »
1\$100 »	Tres mezes	8\$000 »
100 »	N.ª e molde cortado	1\$000 »
	O numero com um molde cortado e	
150 »	figurino colorido	1\$200 »

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOUG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os fillos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com geral agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. Pagos no acto da entrega
450 réis cada volume brochado.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardon dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves, Eduard de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bom Jardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecido merecimento: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, villicultores, esportadores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispensavel na casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos tratada de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publico regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

AMANTE DA LUZ

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados 850
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.